TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28505

CAUSAS DO ABANDONO À PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV E ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER A ADESÃO

Isadora Machado Sarmento[1]; Nádia Antunes Poitevin[2]; Klynsman Gambini Dornelles[1]; Gabriela Pozzobon Zamberlan[3]; Francielle Liz Monteiro[4]

RESUMO

A profilaxia Pré-Exposição (PrEP) corresponde na tomada diária de um comprimido que permite ao organismo estar preparado para enfrentar um possível contato com o HIV, e o mesmo não ter a capacidade de se replicar. Apesar dos inúmeros estudos comprovando a eficácia da PrEP contra este patógeno, a adesão permanece baixa e o abandono é cada vez maior em diversos países do mundo. Diante disso, realizamos uma revisão bibliográfica buscando as principais situações de abandono da PrEP e estratégias para fortalecer a sua adesão. Foram utilizados 40 artigos, obtidos pelas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Periódicos Capes. Efeitos colaterais, carga viral negativa do parceiro, discriminização pelo profissional de saúde são os principais achados de abandono desta profilaxia.

Palavras-chave: Saúde Pública; Prevenção de doenças; Infecção sexualmente transmissível; Tratamento antirretroviral.

ABSTRACT

Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) involves taking a daily pill that allows the body to be prepared to face possible contact with HIV, without having the ability to replicate. Despite numerous studies proving the effectiveness of PrEP against this pathogen, adherence remains low and abandonment is increasing in several countries in the world. Given this, we carried out a literature review looking for the main situations of PrEP abandonment and strategies to strengthen adherence. 40 articles were used, obtained from the following databases: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed and Periódicos Capes. Side effects, negative viral load of the partner, discrimination by healthcare professionals are the main findings of abandonment of this prophylaxis.

Keywords: Public health; Disease prevention; Sexually transmitted infection; Antiretroviral treatment.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

[1] Curso de Biomedicina, Universidade Franciscana. k.dornelles@ufn.edu.br isadora.sarmento@ufn.edu.br
[2] Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida, Universidade Franciscana. nadia.poitevin@ufn.edu.br
[3] Curso de Medicina, Universidade Franciscana. gabriela.pozzobon@ufn.edu.br
[4] Docente do Curso de Biomedicina e Mestrado em Ciências da Saúde da Vida, Universidade Franciscana. francielle.monteiro@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) pertence à família *Retroviridae* e do gênero *Lentivirus*, devido ao curso lento da infecção. Seu material genético é constituído por duas cópias de RNA de fita simples, além disso, apresentam três importantes enzimas virais capazes de modificar o genoma celular (Santos *et al.,* 2015). O HIV infecta células que possuem o receptor CD4+, predominantemente, linfócitos T CD4+, levando a uma disfunção dessas células (Vijayan *et al.,* 2017).

O HIV-1 é considerado o mais virulento e disseminado, sendo responsável por mais de 95% das infecções em todo o mundo (Bbosa, Kaleebu e Ssemwanga, 2019). A infecção pelo HIV e a AIDS, fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças (Portaria nº420, de 2 de março de 2022). De 2007 até junho de 2023, foram notificados no Sinan 489.594 casos de infecção pelo HIV no Brasil, comparando os anos de 2020 e 2022, o número de casos de infecção pelo HIV aumentou 17,2% no Brasil, destacando-se as regiões Norte (35,2%) e Nordeste (22,9%). Em relação às Unidades da Federação (UF), o aumento de casos variou de 109,0% no Amapá a 3,0% no Rio Grande do Sul (Nacional, 2022).

A Profilaxia Pré-exposição (PrEP) é a combinação de dois medicamentos (tenofovir + entricitabina), ambos inibidores da enzima transcriptase reversa viral. Estima-se que o uso regular da PrEP reduza o risco de infecção pelo HIV em mais de 90% (Zucchi *et al.,* 2018). Além da forma via oral, em junho de 2023 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou para uso no Brasil, a cabotegravir de ação prolongada, conhecido como a PrEP injetável (Landovitz *et al.,* 2021). Inicialmente, a PrEP foi ofertada apenas para a população-chave, as quais compreendem o maior número de casos de infecção pelo HIV, como, gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans, profissionais do sexo e casais soro discordantes.

Contudo, a partir de agosto de 2022, a PrEP passou a ser disponibilizada para toda a população sexualmente ativa sob risco aumentado de infecção pelo HIV (Zucchi *et al.,* 2018). A queda no coeficiente de mortalidade por aids na última década foi identificada a nível nacional, passando de 5,5 para 4,1 óbitos por 100 mil habitantes. Em 2022, o Ministério da Saúde registrou 10.994 óbitos tendo o HIV ou aids como causa básica, 8,5% menos do que os 12.019 óbitos registrados em 2012.

Apesar da redução, cerca de 30 pessoas morreram de aids por dia no ano passado (Brasil, 2023).

O ministério da Saúde lança o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/Aids (UNAIDS) propõe que a epidemia de aids possa ser eliminada como problema de saúde pública até 2030, desde que se alcancem as metas 95/95/95. Elas consistem em: diagnosticar 95% das pessoas que vivem com HIV ou aids (PVHA) tratar 95% delas com antirretrovirais e alcançar a supressão viral em 95% das que estão em tratamento. Ademais, até o final do ano de 2023, será implementado o novo medicamento que combina dois antirretrovirais, ambos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS): lamivudina e dolutegravir. O remédio facilita a vida do usuário, evita efeitos colaterais e mantém a carga viral controlada (Brasil, 2023). Diante desse cenário, este estudo busca identificar e sintetizar as causas do abandono à Profilaxia Pré-Exposição ao HIV e estratégias para fortalecer a sua adesão.

2. METODOLOGIA

Para esta pesquisa foram utilizados 40 artigos, obtidos pelas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Periódicos Capes e do Próprio Banco de Dados da UNAIDS Brasil. A palavras-chave buscada para selecionar os dados foram: *HIV Treatment, Prep HIV Prevention, Abandonment of prep* e *Pre-Exposure Prophylaxis*. Os critérios de inclusão foram estudos no período de fevereiro de 2019 até agosto de 2023 que tinham como o objetivo avaliar as barreiras, ou dificuldades, experiências e desafios sobre o uso da PrEP relatados pelas pessoas que estavam em uso da profilaxia ou que já fizeram uso dela em algum momento de suas vidas. Não houve restrições de idiomas na inclusão dos arquivos. Além dos estudos que não atendiam aos critérios de inclusão, os estudos com participantes mistos (participantes que já usaram a PrEP e participantes que nunca a utilizaram) foram excluídos, devido à impossibilidade de identificar quais barreiras foram experimentadas especificamente por quem já utilizou a profilaxia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os efeitos adversos da medicação foram identificados como uma barreira de adesão. A maioria dos participantes que experimentaram efeitos adversos relatou uma apresentação passageira de dores de cabeça e náuseas, que se resolveram logo após alguns dias de uso da PrEP (Wood *et al.,* 2019). Demais efeitos relatados, como falta de apetite, tonturas, vômitos e dores de estômago, foram motivo para a descontinuação e abandono da profilaxia (Laborde *et al.,* 2020), principalmente quando esses efeitos envolveram níveis elevados de creatinina (Nieto *et al.,* 2020).

A ausência de atendimento médico competente para pessoas transgênero (Nieto *et al.,* 2021), o despreparo profissional para lidar com a diversidade de gênero, identidade sexual e comportamento sexual, bem como com o manejo clínico da PrEP (Sun *et al.,* 2019), foram levantados em diversos artigos como barreiras significativas para a PrEP. Inclusive, um dos estudos identificou que este contexto propiciou aos usuários experiências desconfortáveis e, às vezes, negativas com profissionais de saúde, que foram descritas como culturalmente insensíveis ou sem conhecimento sobre saúde de pessoas transgênero (Ogunbajo *et al.,* 2021). É válido ressaltar que a PrEP é uma estratégia relativamente recente no Brasil, pois começou a ser estudada em 2013 e efetivamente implementada em 2017. Contudo, espera-se que o profissional de saúde busque o aprimoramento de seu conhecimento técnicos e científicos. Além disso, os gestores devem incentivar seus colaboradores, por meio da educação em serviço (Kolling, Oliveira e Merchan-Hamann, 2021). Esse aprimoramento e diálogos entre médicos e gestores de saúde já é uma realidade, por mais que em minoria.

Na primeira quinzena de agosto, o ministério da saúde promoveu este espaço para troca de experiencias sobre a Tele PrEP. Uma grande oportunidade de ampliar os novos estudos para todos os estados do Brasil, já que uma das barreiras encontradas para o abando da profilaxia foi a dificuldade de ir até a unidade básica e o tempo de espera prolongada por uma consulta para receber as orientações necessárias (Antonini *et al.,* 2023). Desde dezembro de 2023, foi implementada em São Paulo, a modalidade de HomePrEP, oferecendo mais comodidade aos(às) usuários(as). Com a realização de teleconsultas assíncronas, por meio de aplicativo de troca instantânea de mensagens, as pessoas são orientadas durante a realização

de autoteste e, se necessário, quanto à coleta laboratorial, bem como a retirar a PrEP presencialmente nas farmácias (Brasil, 2024).

Ademais, o preconceito enraizado na sociedade em relação à AIDS é considerado uma barreira social extremamente significativa para os pacientes, tanto para aderir a algum método profilático quanto para realizar algum teste sorológico. Isso ocorre pelo medo de um resultado positivo e a discriminação que ele enfrentaria ao ser visto pela população como HIV-positivo (Eakle, Venter e Rees, 2018).

4. CONCLUSÃO

A baixa adesão da PrEP ainda será um problema em nossa sociedade se não houver uma capacitação dos profissionais de saúde, para que eles possam prescrever o tratamento de uma forma mais humanizada e segura. Com o novo fármaco que será disponibilizado até o final do ano de 2023, os efeitos colaterais podem ser diminuídos, já que os novos compostos serão utilizados e a dose será reduzida para um comprimido. Embora a PrEP seja eficaz para reduzir o risco de transmissão do HIV, o estigma persiste como uma barreira para a prevenção do vírus. As ferramentas digitais, como aplicativos de saúde, são uma excelente forma de chegar nessas populações de difícil acesso e assim questionar as dificuldades e auxiliar este paciente nas decisões quanto a profilaxia.

REFERÊNCIAS

ANTONINI, M. *et al.* Barreiras para o uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV: uma revisão integrativa **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 3, p. 20210963, 2023.

BBOSA, N.; KALEEBU, PA.; SSEMWANGA, D. HIV subtype diversity worldwide. **Current Opinion in HIV and AIDS**, v. 14, n. 3, p. 153–160, 2019.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2023**. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível

em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view>. Acesso em:

BRASIL. **Ministério da Saúde simplifica tratamento para eliminar HIV/Aids como problema de saúde pública**. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202310/ministerio-da-saude-simplifica-tratamento-e-investe-r-1-7-bilhao-para-eliminar-hiv-aids-como-problema-de-saude-publica#:~:text=Elas%20consistem%20em%3A%20diagnosticar%2095>. Acesso em: 16 ago. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde promove espaço para gestores de saúde trocarem experiências sobre a TelePrEP**. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/ministerio-da-saude-promove-espaco-para-gestores-de-saude-trocarem-experiencias-sobre-a-teleprep>. Acesso em: 19 ago. 2024.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 420, de 2 de março de 2022.**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-420-de-2-de-marco-de-2022-383578277>. Acesso em:

EAKLE, R.; VENTER, F.; REES, H. Pre-exposure prophylaxis (PrEP) in an era of stalled HIV prevention: Can it change the game? **Retrovirology**, v. 15, n. 1, 2018.

KOLLING, A. F.; OLIVEIRA, S. B. DE; MERCHAN-HAMANN, E. Fatores associados ao conhecimento e utilização de estratégias de prevenção do HIV entre mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3053–3064, 2021.

LABORDE, N. *et al.* Understanding PrEP Persistence: Provider and Patient Perspectives. **AIDS Behav.,** v. 24, n. 9, p. 2509–2519, 2020.

LANDOVITZ, R. J. *et al.* Cabotegravir for HIV Prevention in Cisgender Men and Transgender Women. **New England Journal of Medicine**, v. 385, n. 7, p. 595–608, 2021.

NIETO, O. *et al.* Barriers and motivators to pre-exposure prophylaxis uptake among Black and Latina transgender women in Los Angeles: perspectives of current PrEP users. **AIDS Care**, v. 33, n. 2, p. 244–252, 2021.

NIETO, O. *et al.* PrEP discontinuation among Latino/a and Black MSM and transgender women: A need for PrEP support services. **PLOS ONE**, v. 15, n. 11, p. e0241340, 2020.

OGUNBAJO, A. *et al.* Multilevel Barriers to HIV PrEP Uptake and Adherence Among Black and Hispanic/Latinx Transgender Women in Southern California. **AIDS and Behavior**, v. 25, p. 2301-2315, 2021.

SANTOS, N. S. de O. **Virologia Humana**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SUN, C. J. *et al.* Access to HIV Pre-exposure Prophylaxis in Practice Settings: a Qualitative Study of Sexual and Gender Minority Adults' Perspectives. **Journal of General Internal Medicine**, v. 34, n. 4, p. 535–543, 2019.

VIJAYAN, K. K. V. *et al.* Pathophysiology of CD4+ T-Cell Depletion in HIV-1 and HIV-2 Infections. **Frontiers in Immunology**, v. 8, p. 850, 2017.

WOOD, S. *et al.* Barriers and Facilitators of PrEP Adherence for Young Men and Transgender Women of Color. **AIDS and Behavior**, v. 23, n. 10, p. 2719–2729, 2019.

ZUCCHI, E. M. *et al.* Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública,** v. 34, p. e00206617, 2018.